

Técnico ressalta ação preventiva

Os países da América Latina devem concentrar a política de saúde na medicina preventiva e na preparação de recursos humanos para hospitais. Essa foi a tese proposta ontem, no Rio, pelo chileno Manuel Bonenreith, assessor para assistência médica da Organização Pan-Americana de Saúde, durante o Seminário sobre Hospitais organizado pelo Programa Nacional de Treinamento para Executivos.

Para Bonenreith, o ideal seria dedicar 40% da verba disponível para a saúde à área de prevenção, 45% para o atendimento em ambulatórios e apenas 5% para hospitalização. Usando muitos gráficos, ele explicou que o maior problema dos sistemas de saúde da América Latina é o déficit de pessoal especializado tanto para o serviço médico como para a administração dos hospitais.

Os Estados Unidos e o Canadá — disse Manuel Bonenreith — têm uma proporção de 15,5 médicos para cada grupo de 10 mil habitantes. A América Latina e o Caribe, com 65 milhões de habitantes

a mais que os Estados Unidos e o Canadá, têm apenas 7,6 médicos para cada grupo de 10 mil pessoas. Na área de enfermagem a situação é ainda mais séria.

Os Estados Unidos e o Canadá contam com 862.574 enfermeiras — uma média de 37,8 para cada grupo de 10 mil habitantes. Na América Latina e no Caribe, elas são apenas 76.420 — 2,7 enfermeiras por 10 mil pessoas. Isso significa que os médicos latino-americanos obrigatoriamente exercem funções próprias das enfermeiras, prejudicando o atendimento.

Falta também na América Latina pessoal especializado para a administração de hospitais. Nos Estados Unidos e no Canadá, 65% dos hospitais são administrados por técnicos especializados, contra apenas 18% na América Latina e no Caribe. A diferença de leitos nos dois grupos é também muito grande, embora a América Latina tenha quase o dobro dos hospitais (13.800) existentes nos Estados Unidos (7.500). A América Latina tem 983 mil leitos a menos que o continente norte-americano.